

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE,
ANTÔNIA PEREIRA BEZERRA,
CRISTIANE SANTOS BARRETO

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinta
Isto no coração.

Quando as crianças brincam. Fernando Pessoa



Com o contentamento das crianças, anunciamos a publicação dos trabalhos que compõem a segunda parte do dossiê **PEDAGOGIAS DAS ARTES CÊNICAS – Dimensões Poéticas, Políticas e Espetaculares**. A edição número 53 do Cadernos do GIPE-CIT reúne seis trabalhos relacionados à disseminação de princípios, informações e conhecimentos relativos às **Culturas da Infância** e, além disso, compartilhamos aqui dois artigos que relatam experiências pedagógicas com o teatro, envolvendo grupos de adolescentes.

Dessa forma, consideramos que o dossiê temático proposto, subdividido nas edições 52 e 53 do periódico, agregando ao todo 23 trabalhos, proporcionou à rede de pesquisadores, artistas e professores relacionada às questões pertinentes à temática destacada pela chamada pública uma variedade de abordagens que contribuem com atualizações e reavaliações necessárias sobre relações entre Educação, Arte e Cultura, abrangendo especificamente linguagens/modalidades artísticas que compõem as Artes Cênicas, tais como o Teatro, a Dança, a Performance, além de expressões espetaculares da Cultura Popular e seus processos formativos e criativos em espaços instituídos, espaços não formais e informais de ensino. Dessa forma, observa-se que as **Pedagogias das Artes Cênicas** são abordadas pelas referidas edições na tridimensionalidade proposta pelo título.

Considerando uma necessidade emergencial pensar as potencialidades do conhecimento arregimentado pelos investigadores (artistas, professores, pesquisadores) do campo das Artes Cênicas em articulação com as culturas que envolvem e são produzidas pelas crianças – e pelos adolescentes como um aprofundamento natural do subtema destacado pela edição 53, apresentamos de forma leve e festiva os trabalhos acolhidos.

O artigo **PRÁTICAS TEATRAIS COM E PARA CRIANÇAS: o que as pesquisas revelam e como influenciam?**, de Diego de Medeiros Pereira, Isabeli do Carmo Alves e Yoshabel Macedo Batscha, tem como ponto de partida um levantamento bibliográfico de produções e de pesquisas desenvolvidas em cursos universitários de Teatro e de Artes Cênicas no Brasil, a partir do ano de 2010, com o intuito de contemplar duas questões centrais: o que se tem produzido, teoricamente, sobre Teatro para bebês? E que relações entre a cena contemporânea e o Teatro feito para Crianças têm sido evidenciadas nas discussões sobre essas práticas? O artigo defende que sejam constituídas relações menos didáticas e mais poéticas com as crianças, ressaltando que diálogos



estabelecidos com a Pedagogia das Artes Cênicas podem ser profícuos no processo de criação de espetáculos que respeitem as especificidades das infâncias.

José Carlos Ferreira Rêgo (Pinduka), no artigo **GRÃOS DA VOZ: Culturas da Infância e Oralidade Performativa**, discorre sobre necessidades específicas para a formação de professores de Teatro, considerando que existe um potencial fluxo de estudos sobre as noções de *infância*, *jogo*, *oralidade* e *teatralidade* a serem empreendidos antes de se chegar às práticas educacionais com crianças. A ênfase da pesquisa está na ampliação e incremento de um acervo de brincadeiras com a palavra, destacando os textos orais apropriados para a vocalização, a partir de registros sobre experiências sensíveis com culturas infantis populares, repertoriando a oralidade lúdica em estado performativo.

Verônica Chielle Becker e Taís Ferreira avaliam o protagonismo de crianças pequenas em aulas de Teatro e de Dança em uma escola de Educação Infantil, conveniada à Rede Municipal de Educação de Porto Alegre (RS), bem como as relações estabelecidas com o processo de criação de um espetáculo cênico, no artigo **HANNA NA ESCOLA: processo colaborativo entre criação cênica e aulas de teatro e dança na Educação Infantil**. As ações analisadas estabelecem uma conexão entre Pedagogias das Artes Cênicas e a produção cultural para a infância.

Em **CURADORIA DO ESPAÇO EM CONTEXTO DRAMÁTICO: práticas pedagógicas na Educação Infantil**, Junior Ken Iti Obata e Robson Rosseto buscam contribuir com as práticas de professores de artes e demais educadores que atuam na Educação Infantil. Por meio do desenvolvimento da noção de curadoria do espaço, os autores defendem que sejam plasmados, nas instituições formais de Educação, ambientes que convidem as crianças a brincarem, a se relacionarem, a se socializarem, a interagirem e a construïrem conhecimentos através da linguagem do Teatro.

Luisa Duprat (Maria Tuti Luisão), por meio do artigo **ARTE (DRAG) EDUCAÇÃO: brincadeiras de desmontar e remontar corpos em formação de imaginários indisciplinados**, compartilha metodologias de processos artístico-pedagógicos, construïdos a partir de reflexões críticas acerca do conceito de infância e de família nuclear, bem como as tensões que surgem dessas instituições histórico-sociais. Com base nos autores Marcus Barreto, Renato Nogueira, Paul Preciado, Donna Haraway e Marina Marcondes Machado, a pesquisadora aproxima o campo da Educação com as Culturas das Infâncias e a Arte *drag*, com o objetivo de propor territórios formativos interessados



em criar espaços de experimentações de si, por meio do deslocamento dos papéis sociais atribuídos aos indivíduos, desde a primeira infância.

DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: autoconhecimento, sensibilização artística e desenvolvimento do senso crítico, o artigo de Yohana Miranda Silva, Thais Regina Ravazi de Souza e Meire Aparecida Lóde Nunes compartilha resultados de investigação acerca das potencialidades da Dança Contemporânea como perspectiva pedagógica, em atendimento às necessidades de crianças e adolescentes na Educação Básica. O trabalho parte do pressuposto de que a interlocução entre a noção de corporeidade e princípios da Dança Contemporânea possibilita um diálogo consciente do *eu* com o mundo exterior, mediante vivências que extrapolam os movimentos automatizados e meramente reprodutivos, apresentando um caminho para a ruptura da reprodução inconsciente, tanto de movimentos como de valores sociais correlacionados, contribuindo para processos educacionais autorreflexivos que promovam o autoconhecimento, a sensibilização, bem como a formação de senso crítico dos estudantes, em sua formação básica. A pesquisa busca contribuir com o debate sobre a Dança na Educação Básica, em prol da formação de seres conscientes, críticos, sensíveis e autônomos.

O artigo **EXPERIMENTOS DO DIZER: um diálogo entre Brecht e Boal**, de Eduardo Augusto Vieira Walger e Vicente Concilio, investiga a articulação entre as Peças Didáticas de Bertolt Brecht e o Teatro-Fórum, de Augusto Boal, por meio da realização de duas oficinas para adolescentes (de 14 a 17 anos) e uma mista (adolescentes e adultos) em Pinhais, no Paraná. O objetivo do trabalho é compreender como tal *diálogo* pode criar um espaço de liberdade e de participação democrática, onde os participantes não são apenas espectadores, mas elementos ativos na construção do conhecimento e da transformação social. Das referidas oficinas, resultou o espetáculo *Experiências do Dizer*, que, no contexto criativo, contou com o auxílio dos protocolos de Ingrid Koudela, desenvolvendo uma prática denominada pelos autores de Peça Foro-Didática. Trata-se de uma adaptação que combina elementos de teorias e práticas de Brecht e de Boal.

DAR-LHES A PALAVRA: performance de alunos-espectadores em processo de Mediação Teatral, de Ohanna Simioni Picolo Pereira, compartilha resultados preliminares de pesquisa acerca de experiências relacionadas à Mediação Teatral com alunos-espectadores, crianças e adolescentes, estudantes da Educação Básica. O estudo enfoca atividades desenvolvidas em 2023, no Teatro



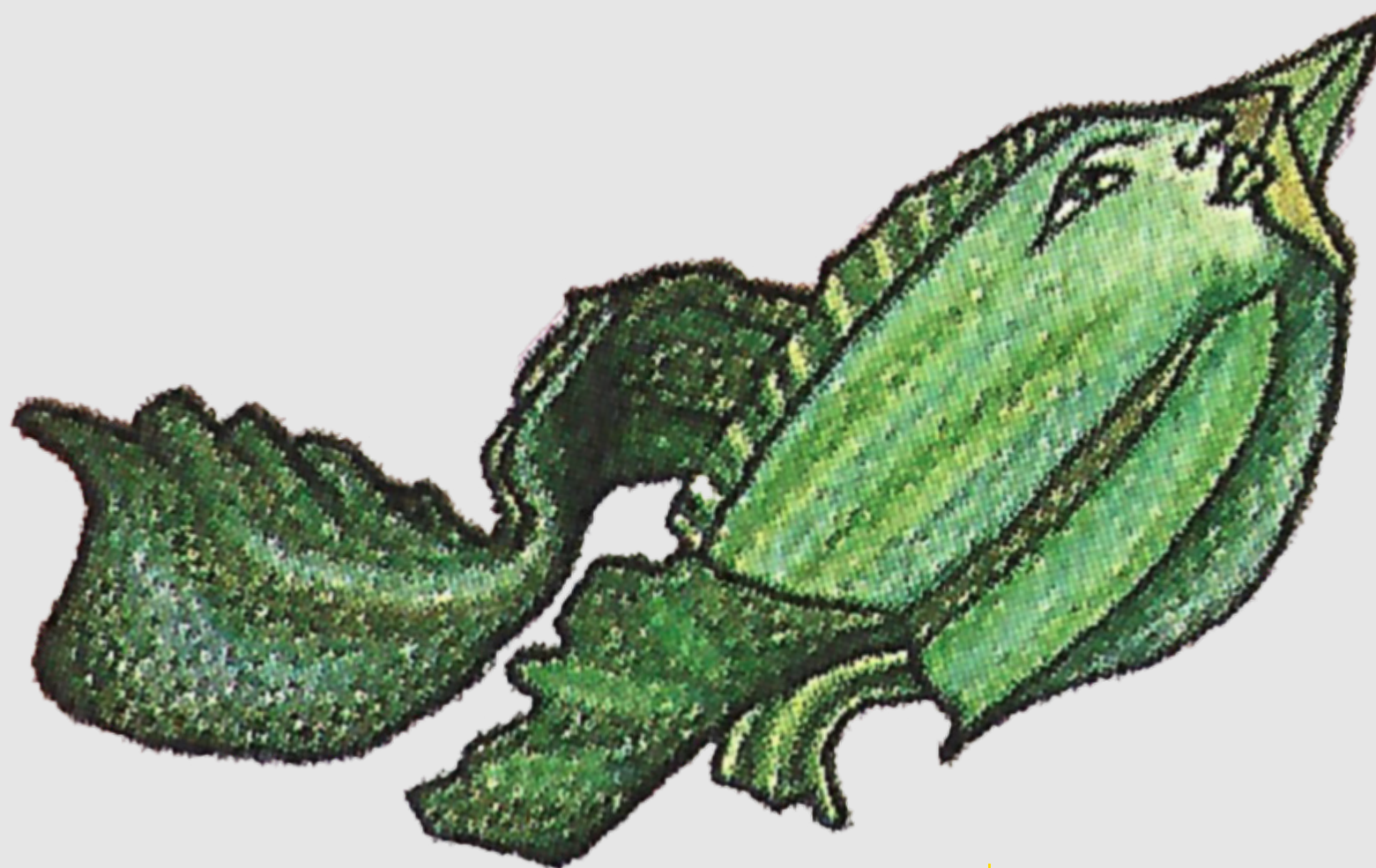
Luís de Camões (LU.CA) em Lisboa, Portugal, e posteriormente conduzidas para o território da Escola. As práticas de mediação concentram-se em evidenciar uma performance de recepção, junto a estudantes entre 12 e 16 anos, buscando condições para que a fruição de um espetáculo teatral seja prolongada (ou expandida) coletivamente, resgatando dimensões que integram o acontecimento teatral. Desdobramentos como partilha de sensações, afetos, contações de histórias, memórias revisitadas e novas poéticas autorais tomam o foco na análise que recorre aos aportes teóricos que mesclam os campos da experiência, da educação estética, da Mediação Teatral e do Teatro infanto-juvenil.

Como abertura para esta edição, especialmente dedicada a nossas crianças e adolescentes, temos os seguintes prefácios, frutos de contribuições de artistas/pesquisadores convidados:

Deolindo Checcucci Neto e Ana Cláudia Cavalcante tecem *Considerações sobre as Artes Cênicas para crianças e adolescentes* – nos palcos, nos picadeiros e nas telas, buscando colocar na roda a necessidade de artistas, professores, pesquisadores, gestores, comunicadores e pais atentarem para a relevância da produção cênica na formação integral como experiência do *fazer*, do *refletir* e também do *apreciar*, ressaltando, nesse prefácio, que a criança e o adolescente como plateia/público/espectador devem contar com uma sistemática Mediação Cultural, de forma a possibilitar a viabilização de conquistas, tais como as contidas no Art. 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990): “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura”.

Para o professor e pesquisador **Graça Veloso**, “o imaginário, para as infâncias, é tão real quanto a realidade. Ele é parte componente de seus viveres, feitos de ações que se materializam em suas corporificações pelo lúdico, pelas cantigas, pelos corre-corres, pelos pula-pulas, pelas oralidades presentes, sempre, nas maneiras de produção de seus mundos particulares, singulares e únicos”. No prefácio *Brincando e Cantando na Encantaria das Infâncias*, Graça aborda a relação da Infância com a Cultura Popular, buscando uma aproximação com realizações presentes nas pequenas comunidades rurais, quilombolas e periferias de centros urbanos.

Ressaltamos ainda a participação da artista visual e cênica, professora e pesquisadora, **Sonia Rangel**, que selecionou do seu acervo criativo imagens¹ que dialogam e redimensionam o debate aqui travado, além de assinar o texto de abertura do caderno *Brincar é preciso*.



SONIA RANGEL

¹ Pinturas-desenho-colagem sobre eucatex, de autoria de **Sonia Rangel**. Série produzida nos anos 80, que se caracteriza pela utilização na colagem de fragmentos de roupas de bonecas costuradas pela própria artista. Tratamento das imagens: Zé de Rocha e Vanessa Cercil.